



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - MODALIDADE  
LICENCIATURA

MARIA JAKELLINE OLIVEIRA SOUSA

**O INCENTIVO DO DOCENTE EM LEVAR À PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA  
NO 3ª ANO DO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR LANDRIS SALES NO  
MUNICÍPIO DE PICOS - PI**

PICOS, PIAUÍ

2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**S725i** Sousa, Maria Jakelline Oliveira.

O incentivo do docente em levar à prática de leitura literária do 3º ano do ensino médio na unidade escolar Landris Sales no município de Picos-PI / Maria Jakelline Oliveira Sousa. – 2014.

CD-ROM : 4 ¾ pol. (59 p.)

Monografia(Licenciatura em Letras-Português) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa.Esp. Margareth Valdivino da Luz Carvalho

1. literatura - Ensino. 2. Leitura Literária. 3. Metodologia do Educador. I. Título.

**CDD 807**

MARIA JAKELLINE OLIVEIRA SOUSA

**O INCENTIVO DO DOCENTE EM LEVAR À PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA  
NO 3ª ANO DO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR LANDRIS SALES NO  
MUNICÍPIO DE PICOS - PI**

Monografia apresentada ao curso de Letras  
Português e Literatura da Universidade  
Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros, como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Licenciado em Letras  
Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Margareth Valdivino da  
Luz Carvalho

PICOS, PIAUÍ

2014

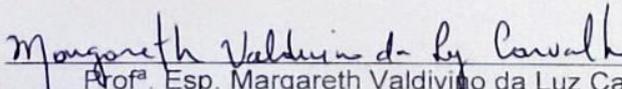
MARIA JAKELLINE OLIVEIRA SOUSA

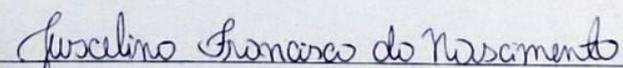
O INCENTIVO DO DOCENTE EM LEVAR À PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA  
DO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR LANDRIS SALES NO  
MUNICÍPIO DE PICOS-PI.

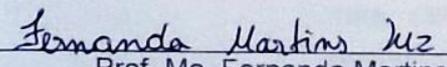
Monografia apresentada ao curso de Letras  
Português da Universidade Federal do Piauí,  
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Licenciado em Letras/Português.

Monografia aprovada em 20/08/2014

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.ª Esp. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (UFPI)  
Orientadora – Presidente

  
Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)  
1º Avaliador

  
Prof. Me. Fernanda Martins Luz (UFPI)  
2º Avaliador

À minha família e principalmente à minha mãe (Célia), que sempre me incentivou a colocar os estudos acima de tudo.

DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus , que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais. Em especial a minha mãe Célia Maria, mulher guerreira, honesta e heroína que apoiou-me e incentivou –me nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

À Prof.<sup>a</sup>. Margareth Valdivino da Luz Carvalho pela orientação, colaboração, paciência, confiança e atenção para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Às minhas tias Soraia, Cichinho, Maria e madrinha Jadeí pela convivência diária e o incentivo, pelos momentos de diversão e auxílio em ocasiões difíceis.

Aos meus primos, amigos e irmãos, Kelly Anne, Sara, Wallison, Ykaro, Paloma, Patricia, Frank, Buguita, Railane, Joana, Mateus, com os quais pude desfrutar momentos de descontração, aprendizado, motivação, amizade e por se mostrarem sempre presentes nas horas de alegria e tristeza.

E a todos, que mesmo não estando citados aqui, direta ou indiretamente, contribuíram para essa conquista.

**OBRIGADA!**

“Nunca deixe que lhe digam  
Que não vale a pena acreditar  
No sonho que se tem  
Ou que seus planos nunca vão dar certo  
Ou que você nunca vai ser alguém...  
...Quem acredita sempre alcança”

*(Renato Russo / Flávio Venturini)*

## RESUMO

O ensino de literatura é visto pela maioria das pessoas, como uma disciplina que retrata apenas a leitura de obras e classificação dos períodos literários, pensamento este que contradiz com o verdadeiro papel do ensino de literatura que é ajudar os alunos a compreenderem as problematizações que os textos apresentam, pelo fato que ela pode abranger vários temas que lhe dizem respeito. O propósito desta pesquisa é mostrar como está sendo visto o ensino de literatura e como está sendo aplicado para os alunos da terceira série do Ensino Médio, da Escola Estadual Landri Sales, localizada no município de Picos- PI, tendo como objetivo investigar a eficiência da didática do professor de Língua Portuguesa na abordagem de textos literários em suas aulas de literatura no processo de ensino aprendizagem. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, classificada como qualitativa. Para obtenção dos dados foram empregados questionários, fotografias e conversas informais com alunos e professores. Percebeu-se nas análises que a influência do docente pode ser uma ferramenta indispensável para o aprendizado do aluno, ela é quem vai influenciar totalmente no ensino aprendizagem do educando, pois notou-se que uma turma tinha um desempenho mais favorável do que a outra, e esse desempenho favorável deu-se pela contribuição do professor em incentivar o educando a estudar.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Leitura literária. Metodologia do educador.

## **ABSTRACT**

The teaching of literature is seen by most people who have gone through high school as a discipline that portrays just reading books and classification the literary periods, idea that contradicts the true role of teaching literature which is to help students understand the questioning the texts present, because it can cover various topics that concern you. The purpose of this research is trying to show is being seen as the teaching of literature and how it is being applied to students of the third year of high school, the State School Landri Sales, located in the municipality of Picos- PI and investigate the efficiency of didactic methods in approaching literary texts in literature classes in the teaching learning process. The study characterizes as a field research, classified as qualitative and quantitative. For data collection were employed through questionnaires, photographs and informal conversations with students and teachers. It was noticed in the analysis that the influence of the teacher is a prerequisite for student learning tool because it was noted that a group had a more favorable performance than the other, and this favorable performance was due to the contribution of the teacher to encourage the student to study.

**Keywords:** Literature. Education. Literary reading. Methodology of the educator.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Alunos da terceira série do Ensino Médio

Figura 2- Alunos da terceira série do Ensino Médio

Figura 3- Entrada da escola Landri Sales

Figura 4- Frente da escola Landri Sales

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Qual a sua formação acadêmica e há quantos anos realiza a docência em sala de aula?

Tabela 2- Como você aborda a literatura em sala de aula?

Tabela 3- Qual a sua concepção de ensino de língua e literatura?

Tabela 4- Você costuma inserir obras literárias nas aulas de língua portuguesa? De que forma?

Tabela 5- Alunos do P1: Para você o que é literatura?

Tabela 6- Alunos do P2: Para você o que é literatura?

Tabela 7- alunos do P1: Você gosta das aulas de literatura? Por quê?

Tabela 8- alunos do P2: Você gosta das aulas de literatura? Por quê?

Tabela 9- alunos do P1: O que você acha mais interessante nas aulas de literatura?

Tabela 10- alunos do P2: O que você acha mais interessante nas aulas de literatura?

Tabela 11- alunos do P1: Quais livros de literatura você já leu?

Tabela 12- alunos do P2: Quais livros de literatura você já leu?

Tabela 13- alunos do P1: Você acha importante estudar literatura? Por quê?

Tabela 14- alunos do P2: Você acha importante estudar literatura? Por quê?

Tabela 15- alunos do P1: Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

Tabela 16- alunos do P2: Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: O SENSO CRÍTICO DO ALUNO EM FORMAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Texto literário e não literário.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Leitura na escola e a formação crítica do aluno.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>O ensino de literatura e língua portuguesa.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DIANTE A PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>A metodologia nas aulas de literatura (uso do livro didático).....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>O papel do professor diante a pratica de leitura literária.....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1</b>	<b>Resultados dos questionários dos professores.....</b>	<b>34</b>
<b>5.2</b>	<b>Resultados da pesquisa feita com os alunos.....</b>	<b>37</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	
	<b>Apêndices</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa associado às práticas de leitura, sobretudo da leitura do texto literário, é um desafio tanto para o professor quanto para o aluno, tendo em vista que a sociedade do conhecimento prima por uma formação integral do sujeito. Assim, a leitura do texto literário pode ser o ponto de partida para desenvolver as competências leitoras do aluno e fazer com que eles se tornem leitores mais autônomos e competentes para compreensão dos textos.

Tendo como suporte teórico os autores: BUNZEN E MENDONÇA (2006), aborda sobre a formação do professor do Ensino Médio, COSSON (2014) trata da importância do estímulo da leitura, fazendo a relação entre literatura e educação, LAJOLO (1993-200), fala sobre a formação e preparo do professor, REIS (1999) trata do texto literário e não literário, ZILBERMAN (1991-1996) faz uma abordagem sobre a prática de leitura.

Um dos principais focos desta pesquisa será a contribuição do docente para formar alunos críticos. Essa contribuição está relacionada ao incentivo à leitura que o professor traz para sala de aula. Santos (1998) afirma que o professor deve desempenhar o ensino motivador, promovendo desafios, estimulando a participação coletiva, pois é fundamental que o docente incentive o aluno a ler.

Objetiva-se com esta pesquisa contribuir para que o ensino de língua portuguesa associada à prática de leitura com o texto literário torne-se um referencial para o desenvolvimento do aluno como sujeito crítico. Além disso, observar-se-á dentre outros aspectos que metodologias o professor utiliza para as práticas de leitura do texto literário em sala de aula.

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, traçamos um percurso teórico acerca da prática da leitura de textos literários nas aulas de língua portuguesa na terceira série do ensino médio e a contribuição do educador, descrevendo alguns fundamentos teóricos para a compreensão do conteúdo.

O segundo capítulo trata do percurso metodológico, descrevendo o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados e o relato das investigações feitas por intermédio dos instrumentos de coleta de dados, analisando e interpretando os dados necessários para chegar ao final deste trabalho.

O terceiro capítulo constitui as análises sobre os dados coletados dos alunos e dos professores da terceira série do Ensino Médio, feitas por meio de questionários e observações realizadas em uma escola pública da cidade de Picos - PI.

Por fim, as considerações finais trazendo as principais contribuições do trabalho e as respostas para os objetivos que traçamos para o desenvolvimento desta pesquisa.

## **2 TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: O SENSO CRÍTICO DO ALUNO EM FORMAÇÃO.**

A leitura é um processo que exige do leitor diversas competências, dentre elas a compreensão do mundo, e pode desenvolver a competência comunicativa e a habilidade de o sujeito posicionar-se criticamente. O uso do texto literário, enquanto recurso pedagógico constitui-se como um dos importantes aliados para o trabalho do professor.

A escola é o ambiente onde o estímulo pela leitura pode ser desenvolvido, é onde o docente incentiva e colabora para a formação de um leitor crítico, pois é nela que acontecem as abordagens dos textos, valorizando a leitura no ensino de literatura. Zilberman (1991) defende que o texto literário é indispensável ao aluno do ensino básico e afirma que a escola é o lugar mais adequado para estimulação a leitura:

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua conseqüente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor. ZILBERMAN (1991, pg.16).

Incentivar o aluno à leitura não é uma tarefa fácil para o professor, pois é difícil atrair a atenção dos educandos, devido às grandes interferências nas aulas, seja elas por tecnologia ou a falta de interesse dos próprios, principalmente para uma classe de Ensino Médio que é constituída na maioria por adolescentes e jovens cujas visões e perspectivas de vida são bem diversificadas. Será que a função de incentivo a leitura depende apenas do professor? Ou o livro didático pode não interferir? E o aluno também não tem relação nenhuma para essa finalidade? As respostas mais adequadas, espera-se encontrar no final desta pesquisa.

Para Lajolo (2000), o professor é essencial na contribuição de interesse do aluno em ler, ela acredita que o educador seja sim um dos principais incentivadores. De acordo com uma pesquisa através de relatos de professores que foram extraídos da revista Abril Educação, como parte da promoção da Série Literatura Comentada,

lançada nacionalmente em 1981, respalda que os alunos não leem por vários motivos, (LAJOLO, 2000, pg.12):

(...) outros alunos, por não terem ou gosto pela leitura, infelizmente a maioria, só leem se obrigados. Outros ainda, a minoria, não leem nem obrigados (sic)

(...) muitos não leem com a desculpa de que não têm tempo, sendo que para assistir TV sempre dispõem de tempo (...)

(...) o nosso estudante só faz determinada atividade se exigida e bem estimulada. Do contrário se entregam (sic) a preguiça de ler. Mesmo que estejam agradando (...)

Só a leitura e o incentivo pelos bons autores (sic) poderá melhorar a redação dos alunos, cada vez mais pobre e restrita pela TV (...)

Pode-se presumir através dessas respostas que o incentivo sim, depende do professor, só que será o aluno que decidirá se vai ou não aceitar esse estímulo. O educando é o responsável se vai continuar a jornada de leituras ou não, portanto a responsabilidade não deve ser apenas do professor em fazer com que os alunos se tornem leitores praticantes diante o ensino aprendizagem, ele apenas tem papel como orientador perante o ensino aprendizagem, auxiliando os alunos na formação de conhecimentos e fazer com que eles desenvolvam suas capacidades e habilidades. Como destaca Vygotsky (2003, pg. 75) “no processo de educação, o professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam livre e independentemente os vagões, recebendo deles apenas a direção do próprio movimento”.

A literatura deve ser explorada dentro e fora do contexto escolar, pois ela nos ajuda na compreensão de mundo. Devemos nos debruçar acerca do que se passa no conteúdo de uma obra, precisamos ver o quem vem atrás da malha textual que cobre um texto, pois quase todas as obras vem carregadas de uma crítica social, contexto histórico vigente que nem sempre estão explícitos e o professor deve estar encarregado em mostrar esse caminho para o aluno, ele deve incentivar o educando a leitura fora e dentro do ambiente escolar.

É como se o texto literário não pudesse se manifestar fora da sala, que para os alunos ela só é necessária na escola, como se a literatura não existisse fora da escola, então na maioria das vezes ela se torne uma obrigação para os alunos, que seja

“chata” e que não passe de um dever cumprido pelo professor. Como afirma Cosson (2014):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. COSSON, (2014, pg. 30).

Com o hábito de ler o aluno melhora seu vocabulário e desenvolve sua capacidade de raciocínio, principalmente por meio de uma leitura prazerosa, e para isso o próprio educando tem o direito de escolher seus textos. Segundo Cosson (2014, pg. 54), “o sucesso inicial do leitor com a obra depende de boa motivação”. E essa leitura deve ser individual e necessária para que o leitor consiga fazer uma relação entre leitura e mundo e assim, compreenda a si mesmo como sujeito.

Conforme Lajolo (2000), o que pode estar ocorrendo em sala de aula é uma falta de interesse por parte do aluno, porque o professor, tem tentado fazer um trabalho com a leitura, entretanto há pouca receptividade por parte do aluno.

Nesse contexto, acredita-se que o trabalho com a leitura, apesar de ser fundamental, ainda representa um desafio, especialmente no que se refere a uma prática mais voltada para despertar o interesse do aluno, pois este como já falado anteriormente, tem ao seu dispor diferentes formas de estabelecer contato com o mundo, sobretudo com o uso de tecnologias.

Diversos fatores têm contribuído para o desinteresse do aluno, dentre esses fatores, podemos algumas metodologias utilizadas para a aplicação de atividades com leitura. O que observamos é que muitas vezes, o professor utiliza somente o livro didático, que mesmo sendo um recurso para as aulas não pode ser a única ferramenta para desenvolver com o aluno uma leitura crítica e participativa.

Smith (1999, pg.15), afirma que “A leitura não pode ser ensinada”, isto é, o professor não é o principal responsável em estimular a leitura, ele é uma referência para que o aluno desenvolva a sua capacidade leitora.

O professor deve estar consciente e ter objetivos de leitura com seus alunos, pois eles precisam de acompanhamento e direcionamento, porque não adianta o

educando fazer várias leituras sem objetivos definidos. Sobre isso Cosson (2014) garante que:

“a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. [...] o professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo livro, mas sim acompanhar o processo de leitura pra auxiliá-lo em suas dificuldades”. COSSON (2014, pg. 62).

Pode-se dizer que uma das funções do professor é a de motivar o aluno para a leitura, através da aplicação de atividades simples de leitura que possibilite a esse aluno o desenvolvimento de habilidades de compreensão que o tornem capacitados para agir discursivamente de forma crítica na sociedade.

Cosson (2014) ressalta que a leitura literária na escola deve ser mais do que ler um livro por obrigação, incentivo, ou para obter uma nota, e sim que essa leitura seja para que o indivíduo não aceite tudo como verdade absoluta, que tenha um posicionamento crítico diante de situações do cotidiano. O autor afirma ainda que:

[...] ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária [...] não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética [...] (COSSON, 2014, pg.120).

A escola é o lugar onde os alunos adquirem as condições necessárias para o acesso à leitura, é nela que normalmente acontece o primeiro contato entre o indivíduo e a leitura, o conhecimento frui a partir daí, entre o aluno, escola e professor, é aonde ele aprende a ler e escrever, pois é na leitura que educando desenvolve a capacidade sócio cognitiva.

## 2.1 Texto literário e não literário

Conforme Silva (1939, pg. 574): “O texto literário constitui uma unidade semântica, dotada de certa intencionalidade pragmática, que um emissor/autor realiza através de arco e enunciação”. Significa dizer que o texto literário possui um significado e uma intencionalidade, porém é função do leitor contribuir ou fornecer outras interpretações possíveis do enunciado, já que tal texto se define como plurissignificativo, ou seja, é dotada de ambiguidade, pois nas palavras de Reis (1999 apud Praia 2009, pg. 24) “o texto literário se define, comparativamente ao texto não literário, pela particularidade de ser ficcional, pluristratificado e intertextual”. Diante esse posicionamento, pode-se dizer que o texto literário leva o leitor a se posicionar criticamente sobre as extremidades ficcionais da realidade, que esse tipo de texto tem como funcionalidade em levar o leitor a ter uma postura crítica.

Silva (1939, pg. 575) descreve o seguinte:

“o texto literário não se organiza, porém, bifasicamente, digamos assim: primeiro, constituir-se-ia como texto linguístico; depois, através de um processo de semiotização que transformaria as estruturas verbais do texto linguísticos, outorgando-lhe “qualidades literárias”, constituir-se-ia como texto literário”.

Quando SILVA (1939) afirma que “o texto literário...constitui-se como texto linguístico”. Pode-se afirmar que o texto literário é dotado de regras, ou seja, ele possui normas estritamente linguísticas em sua estrutura, não diferenciadas dos textos não literários e preceitos de regras em que a comunicação entre emissor e receptor só ocorrerá de forma espontânea se essas forem conhecidas tanto pelo emissor quanto pelo receptor.

Pode-se dizer que a diferença entre o texto literário e não literário (texto linguístico), compete na forma e estrutura estilística da escrita de um texto é também diferenciada entre a função em que o texto exerce. Podemos inferir que o texto literário se caracteriza por apresentar na sua estrutura elementos linguísticos dotados de sentidos múltiplos diante do texto.

Conforme SILVA (1939):

“o texto literário constitui uma unidade semântica, dotada de uma certa intencionalidade pragmática, que um emissor/autor realiza através de um acto de enunciação regulado pelas normas e convenções do sistema semiótico literário e que os seus receptores/leitores descodificam utilizando códigos apropriados”. Silva (1939, pg. 574).

Silva (1939) considera que o texto literário constitui uma unidade semântica, tendo em vista as inúmeras interpretações. Portanto, a leitura de um texto literário requer do leitor uma maior afinidade com o texto, pois o texto literário constitui as mesmas estruturas sintáticas e semânticas de um texto linguístico (texto não literário) e, o literário adota também a pragmática (explica a interpretação completa dos enunciados), para assim haver o envolvimento entre o texto a ser lido.

Todo texto tem sua particularidade de escrita do autor e o texto literário não é diferente, ele se difere do não literário pelas normas específicas e códigos apropriados, esses códigos só serão reconhecidos por leitores que conhecem através da forma diferenciada, pois o texto literário vai além da realidade absoluta e o texto linguístico é mais objetivo e claro.

Segundo Aguiar e Silva (1939, pg. 574): “autor realiza através de um acto de enunciação regulado pelas normas e convenções do sistema semiótico literário e que os seus receptores/leitores descodificam utilizando códigos apropriados”. A particularidade do texto literário consiste na descodificação do texto literário, quando o autor menciona “receptores/leitores descodificam utilizando códigos apropriados”, esses códigos são responsáveis para entendermos o texto literário, indo além da malha textual que envolve e dá sentido ao texto literário, resultando em um leitor mais amadurecido no campo da literatura e no meio social.

De acordo com Goulart (2000 apud CEIA, 2000, pg. 139):

“Os estudos literários proporcionam, facultam aos leitores mais do que um processo cumulativo de aquisição de informações sobre as obras e autores, mas também os mesmos constituem um processo de amadurecimento progressivo sobre a problemática do fenómeno literário nas suas múltiplas facetas e implicações”.

Para o autor, os estudos literários proporcionam um amadurecimento progressivo sobre a problemática do texto literário onde esse amadurecimento ocasionado pelos estudos literários se dá pela competência de leitura do aluno e essa competência se reflete por meios dos estudos, reflexões que o aluno ganha em estudar a literatura diante os textos literários. Para Sousa (2000 apud CEIA, 2000, pg. 1076):

“A leitura dos textos literários constitui um meio privilegiado para o desenho de uma história social, isto é, o carácter ficcional do texto literário leva o aluno a posicionar-se relativamente ao assunto, concordando, discordando e poderá fazer com que o indivíduo desenvolva, articule, reforce e desafie concepções e visões do mundo, através do pensamento inquietante que o texto literário proporciona nos leitores, não descartando a possibilidade de ser uma via adequada para levar os alunos/leitores a interpretar, bem como a acção formadora e conformadora que os conhecimentos nele existentes disponibiliza explicitamente”.

Ao comparar o texto literário com o não literário, Reis (1999, pg. 169) destaca que a distinção entre o texto literário e não literário diz respeito às suas particularidades: o literário em ser de natureza ficcional, coerente, pluristratificado e intertextual, permitindo a criação de varias novas conclusões em seus textos, “mostra a realidade com outros olhos”. Diante dessa acepção, ressalta-se que são essas características que tornam o texto literário distinto, pois compreende o subjetivismo, exigindo do leitor uma capacidade maior de reflexão sobre a sua leitura.

Mendes considera que:

A literatura se distingue da não-literatura pelo conteúdo e pela forma: o conteúdo é intuitivo e individual, diferindo do conteúdo do espírito do comum das pessoas por ser profundo e original; distingue-se também pela forma ou linguagem (chamada linguagem literária) é mais “rica” e mais “variada”. MENDES (2009, pg.37):

Sobre o texto literário e não literário, Mendes (2009), afirma que ambos se distinguem pela forma ou linguagem, na verdade ele quer dizer que a diferença entre

eles depende da função ou objetivo que o texto está representando, sendo que o não literário tem a função de informar, explicar, ordenar, responder e convencer o leitor da informação dita pelo autor, enquanto que o literário tem como função a estética, sendo que a maioria são ficcionais e possuem figuras de linguagem.

A abordagem do texto literário nas aulas de literatura são importantes, porque podem possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências de leituras que o instigue a ver o mundo de forma crítica. Essa posição, colabora com o pensamento de Freire (2009, pg. 30), para o qual “as abordagens de textos literários nas aulas é fundamental para tornar o aluno leitor mais crítico e sensível perante a leitura e as suas especificidades”.

A abordagem do texto literário deve ser considerada a partir de uma prática criativa e interativa, e para isso cabe o professor saber como abordar esses textos em suas aulas. Para isso é essencial o incentivo do docente e fazer com que o educando se posicione criticamente. Nas palavras de Freire (2009, pg. 37),

Pretendendo-se desenvolver nos alunos a capacidade argumentativa a partir da leitura crítico-analítico do texto literário, é fundamental ter-se em conta que a leitura deve ser entendida como prática interactiva onde, em primeiro lugar, se decifra, se compreende e se ajuíza criticamente sobre o texto em análise.

## **2.2 Leitura na escola e a formação crítica do aluno**

Vivemos numa sociedade, norteadada por um universo indescritível de informações, sendo muitos os meios de comunicação a que o aluno tem acesso, por isso a escola deixou de ser a única forma de acesso ao conhecimento deixou de ser a única fonte de todas as aprendizagens, de todas as informações.

Segundo o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa (1999), “somente através da educação é possível o homem se desenvolver como ser humano”. Se a educação é única via para o desenvolvimento humano, é papel da escola contribuir para que as novas gerações desenvolvam seu potencial como ser humano, tornando-se capaz de viver e conviver em sociedade com seus pares.

Um dos problemas da escola é incentivar um percentual de obras para serem lidas durante o período letivo, sendo que alguns professores não observam se essas

obras estão sendo abordadas de forma adequada e como estão sendo lidas para incentivar a leitura dos alunos, para assim estabelecer uma relação entre o texto e aluno. Às vezes o aluno não consegue acompanhar o ritmo estabelecido pelo professor e acaba acreditando que a literatura seja trabalhosa. De acordo com Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 94) o aluno não consegue acompanhar o ritmo de leituras indicadas pelo professor e começa a encarar a leitura literária como prática cansativa.

Nessa perspectiva de desenvolvimento da leitura literária como um meio de inserir o aluno no meio social, a escola tem um papel fundamental, desde que, professores e alunos tenham acesso a livros e leituras de forma a propiciar para ambos uma formação leitura crítica-transformadora, assim ajudando o aluno a não ter a literatura como uma disciplina cansativa. É isso que a leitura literária proporciona, ela é uma das formas diferenciadas que o professor tem para trabalhar a literatura em sala de aula, contribuindo para um ensino dinâmico e diferenciado.

Então podemos descrever que a escola é o espaço que transmite informação e conhecimento para o aluno, contribuindo assim para a formação do sujeito, tanto profissional como social. É o local onde o educando se prepara para a vida adulta.

Segundo Barros (2012, pg. 70) “O texto literário deve ser o ponto de partida para a compreensão, a formação para o estudo de um leitor crítico, e este, deverá sempre relacionar tudo o que lê com o mundo que o cerca e compreender a diversidade de significados”.

Essa “diversidade de significados” está relacionada às possibilidades de interpretações que o texto literário oferece para o leitor, portanto ela deveria ser utilizada pelo professor como estratégia para incentivar a leitura literária aos alunos, diante disto, SILVEIRA (2005, pg.16) afirma que:

“A leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o auto-conhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece”.

O autor transcreve que a leitura escolar é importante para formação do educando, e através do texto literário o aluno descobre “outro mundo” por meio das “grandes possibilidades que a leitura de determinada obra oferece”, estimulando o aluno repensar nas suas emoções, contribuindo para o autoconhecimento e aperfeiçoamento pessoal do educando.

### **2.3 O ensino de literatura e língua portuguesa.**

A prática da leitura literária em sala de aula contribui para o desenvolvimento da escrita do aluno, o uso desses textos propõe estratégias para o professor, contribuindo para uma metodologia diversificada para o ensino de língua portuguesa.

O texto literário no ensino de Literatura contribui para a formação do aluno, no que diz respeito ao estímulo e a uma prática de leitura voltados para a interpretação e compreensão de textos como um todo. De acordo com Martins, (2006, p.84): “A leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica”.

Conforme Lajolo (1993, apud Abreu, 1995, pg. 117) “é fundamental que a leitura literária seja abordada na escola, tendo em vista as contribuições da teoria da literatura, as quais certamente podem facilitar a interação do leitor com o texto literário”. Acredita-se que o conhecimento da teoria embora não tenha contribuído diretamente para a prática escolar, seja importante para o professor influenciar os alunos a praticarem a leitura literária no contexto em sala de aula.

Geralmente a abordagem literária em sala de aula está ligada a fichas de leituras, a exercícios que o livro didático propõe, a interpretação de textos, ao contexto histórico. Será que essas características são imprescindíveis para o professor medir o conhecimento cognitivo e fazer com que o aluno obtenha um posicionamento crítico diante determinado texto? Essa pergunta é difícil de responder, pois a sua resposta depende do conjunto educacional, como: a metodologia utilizada pelo professor, o interesse do aluno e colaboração da gestão escolar.

Segundo Beach e Marshall (1991, pg. 38):

A leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura, ao passo que o ensino da literatura configura-se como o estudo da obra literária, tendo em vista a sua organização estética.

Conforme a citação acima, entende-se que o estudo da leitura literária e o ensino da literatura estão distanciados em sala de aula, quando diz respeito a uma delas está relacionada à compreensão dos textos e a outra apenas a organização estética da obra, é como se o estudo de literatura estivesse dividido em dois níveis.

De acordo com Beach & Marshall (1991, apud Bunzen e Mendonça (orgs.) 2006, pg. 84)

“No sentido de estabelecer distinções entre *leitura da literatura e ensino da literatura*. A compreensão desses dois níveis implica posturas distintas em face do objeto literário, o que, conseqüentemente, influenciará a interação texto-leitor na escola”.

Conforme o autor, as distinções entre leitura literária e o ensino da literatura não condiz com a “face do objeto literário”, que é a de discutir e compreender os textos. Já o ensino de literatura está incluído apenas na organização estética do texto, é como se a leitura literária não estivesse incorporada no ensino de literatura, onde isso não é verdade, pois as duas estão unidas, uma complementando a outra. O aluno precisa lidar tanto com a estrutura estética dos textos e a biografia, como saber compreender determinados textos de difícil compreensão.

Retomando a importância do professor em sala de aula, sabemos que ele é o tem mais contato com o aluno e também é o está diretamente conectado com o educando, por isso o docente em suas aulas tem a literatura como um meio de complementar o ensino e, com a leitura dos textos literários trabalhar tanto a criatividade do aluno como o conhecimento cognitivo do aluno. Como afirma os PCN (2000, pg. 52), eles veem a literatura “como um meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico”, pois o professor na literatura é livre para trabalhar tanto a competência criativa do aluno, como o seu conhecimento cognitivo.

E como a Literatura é uma disciplina que pode abranger vários temas, o professor deve estar atento se o aluno está contente com a disciplina e se ele está

desenrolando e compreendendo as leituras dos textos literários, pois a metodologia que o docente traz para sala de aula pode colaborar ou não para o entendimento do educando, e na maioria das vezes o comprometimento da compreensão do conteúdo se deve pela forma como é aplicado o conteúdo, por isso o professor deve estar atento às dificuldades que se encontra em sala de aula e tentar resolvê-las. De acordo com Bordini & Aguiar (1983, pg. 17): “Os problemas do ensino da literatura não estão nos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas no modo como eles são abordada dada a ausência de uma discussão metodológica capaz de auxiliar a prática pedagógica”. Portanto pode-se dizer que o professor precisa encontrar maneiras adequadas para incentivar o aluno à leitura, avaliar sua didática e buscar opções de aprendizagem apropriadas para motivar o aluno na leitura dos textos literários.

É normal que o professor traga para suas aulas de literatura textos com abordagens interpretativas, assim ajudando os alunos a construir e rever suas interpretações diante da escrita dos textos, e para isso, é importante a interação entre o professor, aluno e o texto literário, pois conforme Beach & Marshall (1991, pg. 9) “uma das formas de mapear alguns problemas relacionados ao ensino de literatura é considerar a interação entre professor, alunos e texto literário”.

A interação entre o professor, alunos e texto literário é muito significativa para o ensino de literatura, pois o texto literário é diverso em suas leituras, por isso é importante que o professor aborde os textos literários em sala de aula, assim o aluno reconhecerá as várias possibilidades de sentidos e interpretações que eles trazem e esse sentido se concretizará por meio da interação entre leitor e texto.

Sabemos que o ensino de língua portuguesa não é apenas para aprendermos ou memorizarmos as regras gramaticais ou sabermos os movimentos literários e sim para que os alunos saiam do ensino médio cidadãos críticos, responsáveis pelas suas atitudes em convívio social. Pois de acordo com os PCN + (2002):

(...) o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão lingüística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser

mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (PCN +, 2002, p. 55).

De acordo com a citação acima, o ensino de literatura está integrado nas aulas de língua portuguesa, mas cabe destacar que um dos problemas do Ensino Médio (EM) é a suposta separação entre o ensino de literatura e o ensino de língua portuguesa, pois conforme os PCN + (2002) elas estão reunidas numa mesma disciplina, porém apesar de estarem juntas, parece dois campos separados, mas o que cabe resaltar neste trabalho não é a separação delas e sim a importância dos textos literários nas aulas de literatura.

Quando os PCN + (2002) relata que “(...) o ensino de Língua Portuguesa, vai além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário”, está querendo dizer que o ensino de literatura não é apenas para descrever o conteúdo ou conhecer a história de determinadas obras e sim, incentivar a imaginação, a criatividade do aluno. Será que hoje em dia o ensino literário está indo além das características históricas? Pois conforme Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006):

“No ensino médio, a literatura continua sendo vítima de abordagens que privilegiam a história da literatura, na medida em que parece haver uma supervalorização das características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários”. Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, p. 101):

A supervalorização das características estéticas e estilísticas ditas por Bunzen e Mendonça (2006), dizem respeito apenas em destacar a literatura para se estudar o contexto histórico e classificar os períodos em que as obras pertencem. O estudo literário vai além da história contextual, ela ajuda o aluno a não aceitar tudo como verdade absoluta e ficar atento nas verdadeiras intenções que o texto traz para o leitor.

O papel da literatura não é apenas classificar vários tipos de textos, autores ou determinar o período literário, mas sim mostrar para o aluno o caráter atemporal, a funcionalidade do texto e a contribuição social de cada obra literária. Conforme Brasil (2002, pg. 76):

“a literatura no ensino médio é abordada apenas a historiografia da literatura e que o professor por apreensão acaba deixando de lado as obras e textos literários em sala de aula, deixando assim a aula desinteressante, servindo apenas para obtenção de nota e “simplesmente decorar” o assunto”

Pode-se dizer então, que a citação acima se depara com a abordagem dos textos literários serem deixados de lado talvez, por causa do tempo, com medo de não dar conta com a programação escolar, acabando cometendo esse erro de deixar de lado as obras e textos literários em sala de aula.

Portanto, podemos dizer que a importância do ensino de Literatura e Língua Portuguesa é a de formar cidadãos conhecedores das estruturas formais que são estabelecidas nos textos estritamente conjurados corretamente, divergentes ao uso da linguagem oral e escrita (leitura e escrita) e com competências de forma crítica e criativa.

### **3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA E A PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA.**

Os parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que o ensino de Língua Portuguesa seja feito do desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita.

O ensino de Língua portuguesa tem como prática a valorização das regras gramaticais, dificultando a capacidade que o aluno tem de fazer o uso da língua. De acordo com os PCN (1997):

A finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PCN, 1997, p.35).

O autor enfatiza que o ensino de língua portuguesa tem como papel, desenvolver a capacidade comunicativa do aluno por meio de sua competência e habilidade de uso da língua nas diferentes esferas sociais. Sendo assim, o ensino de língua deve ser fundamentado na língua como ação social.

### **3.1 A metodologia nas aulas de literatura (uso do livro didático)**

O desafio que o professor de literatura deve trazer consigo é a de como trabalhar a literatura em sala de aula, as perguntas que o educando se permite fazer é a de como a de conciliar a teoria com a prática. Será que o professor está preparado para saber ligar como trabalhar em sala de aula? A resposta provavelmente para a teoria, sim, pois a sua formação dá suporte para que isso aconteça, já a resposta para a prática, não temos certeza, pois a prática já se diz pelo próprio nome, só no convívio com aluno, o tempo e o resultado já junção entre elas, saberemos se o professor estará apto ou para se trabalhar a literatura.

O livro didático é um dos principais auxiliares do professor em sala de aula, e às vezes , o único recurso didático utilizado pelo mesmo nas atividades de leitura.. Conforme Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 92/93): “Tudo depende da formação do professor e de sua habilidade para transformar o livro didático em aliado na motivação dos alunos em sala de aula e não apenas um único recurso que, utilizado a exaustão, pode tornar as aulas cansativas.”

A relação do professor e o livro didático Segundo Rojo (2011):

O livro didático, em sala de aula, nada mais é que um dispositivo de ensino, um instrumento através do qual o professor e seus alunos passam a dispor de um conjunto de textos e exercícios com base nos quais a aula, o ensino e o aprendizado podem prosseguir, sem que haja perda importante de tempo com ditados e cópias da lousa. Segundo Rojo (2011, pg. 50).

Talvez um dos problemas que o ensino de literatura enfrenta é o fato de o professor ficar preso apenas ao livro didático, cujas atividades relacionadas aos textos que vêm prontos e fragmentados.

Normalmente, os conteúdos de literatura são abordados nos livros didáticos no ensino médio de forma superficial, provavelmente são contextualizados apenas no que se refere ao contexto histórico, nome do autor e obra, pois de acordo com Ramos e Zanola (2007, pg. 29): “Os livros de Literatura, geralmente, informam o contexto em que a obra foi produzida e publicada, a vida de seu autor e outras obras dele, o movimento literário em que a obra se insere, mas não colocam o leitor em contato com o texto”.

Nessa perspectiva, as autoras criticam a forma como é tratada a literatura nos livros didáticos, não discordando do uso do livro didático, mas a maneira como esses manuais são abordados pelos professores em sala de aula, porque se ele se restringir apenas ao livro didático estará prejudicando o aluno não possibilitando ao mesmo experiência com os textos literários diversificados em sala. Essa atribuição de que o livro didático pode ser um aliado ou um vilão nas aulas de literatura são meramente por causa da crítica em dizer que na literatura o livro aparece preso a padrões negativos, no que diz respeito a o seu mal uso, pode prejudicar a criatividade e a subjetividade que o texto literário apresenta, ele é criticado, mas não descartado em sala de aula, isso será porque seu uso constante prova sua utilidade e mostra que não é totalmente desnecessário em sala de aula.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1996):

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser sedutor quanto as publicações destinadas a infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influencia é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas de escolarização; seleta

quando da aprendizagem da tradição literária; manual quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (Lajolo & Zilberman, 1996, pg. 121).

Lajolo e Zilberman, confirmam a importância do livro didático em sala de aula, apesar de ele ser altamente criticado, nunca deixou de ser usado como recurso pedagógico ou como manual de guia, a questão aqui abordada não é primeiramente a importância dele, pois sabemos que ele é, o propósito é questionar como ele é utilizado em sala de aula e a importância que traz para o ensino de literatura.

O professor deve estar atento para não prejudicar o ensino aprendizagem nas aulas de literatura, a maior preocupação que ele deve ter é promover em suas aulas de literatura é fazer com que os alunos aprendam a se posicionar criticamente usando como parâmetro a leitura de textos literários. Segundo Soares (1999):

“para se trabalhar com o texto literário em sala de aula devemos fazer com ele o que fazemos com os outros saberes escolares – escolarizar a literatura, tomando-se o cuidado com a má escolarização da literatura que “[...] se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendidas que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o.” Soares (1999, pg. 22).

A autora mostra que devemos nos preocupar como é aplicado o ensino de literatura nas escolas, porque possivelmente os professores estão tendo outra visão de que pode ser o ensino de literatura, estão sendo mal compreendidas quando o educador fica estritamente apoiado apenas no livro didático, pois o professor deve estar consciente que o livro seja apenas um material como auxílio e não o dominador de suas aulas, pois geralmente os textos literários presentes no material didático veem fragmentados e para isso a metodologia que o professor utilizará influenciará negativamente ou positivamente em suas aulas.

A metodologia é essencial para uma aula dinâmica e ajuda o professor a se aproximar do aluno por meio de textos. Essa forma como se trabalha os textos literários será imprescindível para formação do educando, o difícil é saber a “formula”, saber como unir a teoria à prática, para isso Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg.

98), fazem algumas reflexões e nos apresentam como o professor deveria trabalhar a literatura. Vejamos algumas sugestões:

- Desmistificar a concepção escolarizada da literatura como fenômeno decorativo, belo, cuja leitura ajudará o aluno a escrever bons textos;
- Reavaliar os enfoques que orientam o trabalho com a literatura em sala de aula (estruturalismo, formalismo, biografismo e outros);
- Estabelecer comparações entre a leitura literária no espaço cibernético e a leitura do texto impresso, revelando as diversas estratégias usadas na recepção do texto, conforme a situação comunicativa;
- Inserir no ensino de literatura a partir de uma perspectiva intersemiótica, promovendo o diálogo entre literatura e outras artes.

Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 98)

Essas são algumas propostas que as autoras sugerem para melhorar o ensino de literatura, de acordo com elas são estratégias que o professor poderá usar em suas aulas; seria mais uma forma de ajudá-lo a refletir e repensar a prática pedagógica referente ao texto literário.

Segundo Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 100) “as aulas de literatura continuarão desinteressantes, devido aos exercícios fragmentados e repetitivos de boa parte dos livros didáticos, a postura tradicional diante do texto literário, a avaliação da leitura literária como forma de punição e não de prazer”. Conforme as autoras a metodologia utilizada em sala de aula deve ser repensada, é como se o interesse dos alunos a ler estivesse diretamente ligada aos métodos utilizados pelo professor.

Conforme Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 100) “enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados diante a literatura”. Significa dizer que os professores devem reavaliar suas metodologias em sala de aula, para melhorar a relação entre o aluno e a literatura.

Devido às constantes mudanças contextuais por meio das propostas curriculares estabelecidas pela gestão escolar o professor tem que se adequar e proporcionar uma metodologia diferenciada, metodologia essa que ajudará na análise

de textos literários em suas aulas, contudo para isso o educador deve estabelecer algum suporte metodológico e repensar constantemente nos seus métodos utilizados em sala de aula.

Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, p.100) afirmam que “é importante que nós, professores, reavaliemos as concepções de literatura que norteiam nossa prática pedagógica, desconstruindo os mitos que ainda circulam na escola e limitam as relações entre leitor e texto literário em sala de aula”. Mitos que servem somente para justificar o sucesso ou insucesso de práticas de leituras do texto literário.

De acordo com Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006), numa visão mais construtiva, o professor deve pautar as atividades de leitura literária considerando o papel do aluno, a diversidade de interesse e o próprio universo de conhecimento do próprio professor. O professor precisa realizar seleção de textos literários, tendo em vista, a importância e a capacidade interpretativa que os alunos dão para os textos.

O texto literário não pode ser atendido como texto isolado, sem interferência do leitor, sem entender as condições de como o texto foi produzido, sem contribuições das diversas disciplinas que procedem ao ato da leitura literária, o texto literário está ligado a diversas disciplinas transdisciplinares, como temáticos, linguísticos, estilísticos etc.

A contribuição do professor é a de tentar levar o aluno a compreender sobre a relação que a literatura tem com outras áreas e como ela se relaciona na construção do texto. Segundo Reuter (1986, pg 76), “a leitura é um objeto largamente “transdisciplinar”, por isso qualquer discussão teórica sobre o ato de ler deve considerar a reflexão sob uma perspectiva mais ampla que envolva as diversas áreas atreladas à prática da leitura como fenômeno sociocultural.

Para que a inter/ transdisciplinar aconteça é necessário que aluno note as várias dimensões que um texto literário pode ocasionar e deve ter interesse para a leitura literária, caso ele não venha a notar essa transdisciplinaridade, as aulas de literatura continuarão monótonas e ditas “desinteressantes” para os alunos, e assim será tratada simplesmente como forma de avaliação e não de prazer, pois a leitura tem que está relacionada ao prazer. E Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, p.100) garante que enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante a literatura.

De acordo com Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006):

No ensino médio, a literatura continua sendo vítima de abordagens que privilegiam a história da literatura, na medida em que parece haver uma supervalorização das características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários. Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 101).

O autor faz uma crítica de como é trabalhada a literatura no Ensino Médio em sala de aula, ressaltando o mau uso de manuais didáticos e a didática do professor, e relata ainda, que o educador está preocupado apenas em abordar a história da literatura, apontando apenas os períodos literários, não se preocupando com uma abordagem crítica desses período . Portanto, o professor deve repassar para o aluno que a literatura é interdisciplinar e que pode estar ligada vários propósitos , ou seja, é uma base interdisciplinar do conhecimento

Diante as palavras de Leahy-Dios (2001, *apud* Bunzen e Mendonça (orgs.) (2006, pg. 102): “de que adianta “ensinar” os alunos a memorizar características dos diferentes estilos de época, situando-se a produção literária em “blocos monolíticos de períodos literários”, se os alunos não conseguem ter uma compreensão mais ampla e crítica do objeto literário?”. Perante as autoras não seria importante o estudo apenas dos períodos literários se não aprofundar nas abordagens literárias, por isso a importância da metodologia utilizada para o ensino de literatura, assim capazes de motivar os alunos a obter uma leitura prazerosa e a uma leitura crítica dos textos.

### **3.2 O papel do professor diante a pratica de leitura literária.**

Conforme Paiva (1987, pg. 6) “compete ao educador, praticar um método crítico de educação... que dê ao aluno oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo”. A literatura teria uma abordagem mais enriquecedora, se o professor inovasse suas aulas, fazendo abordagens mais profundas dos textos literários, não dando importância apenas para historiografia das obras, ou períodos literários, pois o papel da literatura não é apenas saber os sistemas das obras, quais os autores, o público leitor e obter informações sobre histórias dos textos literários. De acordo com Geraldi (2006, pg. 30): “O ensino da literatura seria uma alternativa

enriquecedora das experiências mais comuns do aluno”. Portanto o ensino de literatura teria um papel formador e não apenas informativo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo a leitura diária e de um contato íntimo com todos os tipos de textos.

Por meio da leitura e análise de textos literários, o professor ajudará a formar um cidadão crítico e não contribuir para um ensino robotizado, aquele que serve só para a atribuição de nota. Sabe-se que a língua portuguesa e a literatura formam uma única disciplina que envolve as áreas de literatura, artes e a gramática normativa, às vezes o professor tendo que se adequar ao livro didático ou a gestão escolar com requisito em cumprir o calendário escolar, ele passa a deixar de “lado” algumas dessas áreas, como por exemplo, o ensino de textos literários.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.**

A pesquisa foi realizada com os alunos e professores da terceira série do Ensino Médio da Unidade Escolar Estadual Landri Sales, localizada no município de Picos – PI. O presente estudo foi do tipo descritivo, exploratório e analisada qualitativamente.

Os professores envolvidos na pesquisa atuam na área de Língua Portuguesa. Para obtenção de dados foram aplicados questionários, tendo como proposta em observar se eles trabalham com texto literário de forma contextualizada com a disciplina de língua portuguesa.

A aplicação dos questionários foi realizada no mês de julho de 2014, em 2 turmas da terceira série do Ensino Médio, sendo uma turma do turno à tarde e a outra do turno à noite, cada uma das turmas obtinham 20 alunos, sendo a maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 16 a 25 anos.

Os questionários foram aplicados para 20 alunos de cada turma, contendo 8 perguntas, sendo que só foram analisados 5 deles, devido haver muitas respostas iguais e também alguns alunos responderam apenas com o símbolo de interrogação, as perguntas tinham o propósito de identificar a opinião dos alunos sobre a metodologia utilizada pelo professor de Língua Portuguesa em suas aulas. Já o

questionário proposto para os professores contém 7 perguntas como objetivo de tentar diagnosticar a eficácia das suas aulas, verificar suas formações e quais são as metodologia utilizada pelos mesmos.

. Para desenvolver a pesquisa foram necessários uma coleta de corpus. Os dados coletados foram estritamente sigilosos, armazenados e posteriormente analisados com base em alguns autores responsáveis sobre o conteúdo.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS**

Neste tópico, descreveremos as análises feitas com professores e alunos na Escola Landri Sales, localizada no município de Picos - PI, da rede Estadual, análises essas que foram realizadas com os alunos da terceira série do Ensino Médio, tendo como objeto de estudo duas turmas, uma a tarde e a outra a noite, os professores serão destacados como P1 para a turma da tarde e P2 para o professor da noite.

O propósito em analisar os questionários feitos em sala de aula para os alunos e professores, é a de investigar como está sendo administradas as aulas de língua portuguesa referente ao ensino de literatura, tentar saber o grau de conhecimento que o aluno tem diante ao ensino de literatura e verificar a capacidade dos professores em administrar as suas aulas, considerando o texto literário como alternativa de incentivar o aluno a ler e levá-lo a pensar criticamente diante dos textos abordados em sala de aula.

### **5.1 Resultados dos questionários dos professores**

Os questionários foram aplicados com professores de língua portuguesa da Unidade Escolar Landri Sales, para sabermos a competência dos professores em administrar suas aulas e suas experiências profissionais, que para identificarmos esses requisitos, os questionários obtinham 7 questões abertas.

Diante as respostas os professores, constatamos que eles são formados em letras/português, portanto são capacitados em lecionar a disciplina língua portuguesa e o P2 que é o professor do turno à noite do 3ª ano, ele tem mais de 19 anos de experiência profissional, já a P1 que é professora do turno a tarde do 3ª ano, não informou os anos de experiência profissional.

Tabela 1: Qual a sua formação acadêmica e há quantos anos realiza a docência em sala de aula?

P1	Graduada em Letras/Português, Pós-Graduada em Ensino e em Língua Portuguesa
P2	Pós-graduado em Língua Portuguesa e Língua Inglês, leciono há 20 anos

A experiência e a formação do professor com certeza contribuirá para formação do aluno, isso refletirá na importância que o docente tem diante o ensino de literatura, contribuindo não só para sua formação para entrar no campo de trabalho, mas também para a informação cultural do educando. De acordo com Garcia (1999, p.11), “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho.” Pois diante a professora P1, em suas aulas ela aborda temas que possibilitam reflexões sobre vários temas, trabalhando a intertextualidade que os textos literários apresentam, trazendo contato com aluno x texto.

Visto também que os professores tem uma formação continuada, pois de acordo com suas respostas, obtém cursos além de sua formação, como a P1, pós-graduada em Ensino e em Língua Portuguesa, já o P2, é pós-graduado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Conforme Garcia (1999, p.22):

“A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola”.

O autor indaga que a formação continuada proporciona ao professor a repensar em suas atitudes auxiliado pela ciência, e pensar como ajudar ou melhorar o ensino dentro da aula, e aplicar tudo o que estudou em teoria.

Tabela 2: Como você aborda a literatura em sala de aula?

P1	Oferto aos alunos a oportunidade de compreender a realidade de maneira deferente, mudando a percepção sobre a forma de ver o mundo e a si mesmo. Essa oferta é feita por meio da leitura de textos e da análise dos mesmos.
----	---

P2	Eu sou professor de Português no Ensino Médio, a literatura faz parte da programação.
----	---

Pode-se observar que o P1 incentiva a prática de leitura dos textos, fazendo com que os alunos reavaliem sua forma de pensar diante os textos, contribuindo para o desenvolvimento criativo, crítico e cognitivo do aluno. Já o P2 não descreve como aborda os textos em suas aulas de literatura, fazendo acreditar que não apresenta aos alunos textos que ajudem a despertar o senso crítico do aluno, tendo uma visão mais fechada em suas aulas, pois de acordo com Bracht ( 1999, pg. 80): “considerando que a concepção fechada inibe a formação de um sujeito autônomo e crítico, essa proposta indica a abertura das aulas no sentido de se conseguir a co-participação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas”

A metodologia utilizada pelo professor é de suma importância para ensino aprendizagem, podendo notar a dificuldade que o P2 tem em relatar suas aulas, também que não está sabendo relacionar a teoria com a prática, nota-se que o professor não esteja cumprindo com o dever de educador, pois o professor não tem o dever de apenas transmitir conteúdos e sim formar cidadãos formadores de opiniões.

Tabela 3: Qual a sua concepção de ensino de língua e literatura?

P1	Ensinar uma língua é mostrar todos os aspectos de sua composição: fonológica, semântica, morfológico e funcional e quanto a literatura entendo que compreende a arte de reunir todos os aspectos gramaticais em forma de textos e os apresentar de forma artística.
P2	Língua é o mecanismo de interação humana que se faz acontecer por meio de códigos socialmente combinados. Literatura é o manejo da palavra com propósitos artísticos.

Observando os depoimentos de P1 e P2, o ensino de literatura continua sendo fragmentado, havendo a separação dos dois conteúdos, como se o ensino de língua portuguesa não abrangesse o ensino de literatura, essas concepção está mais presente nas falas do P2.

Como já mencionamos no tópico 3.3 deste trabalho, que um dos maiores problemas do Ensino Médio (EM) é a suposta separação entre o ensino de literatura e o ensino de língua portuguesa, pois conforme os PCN + (2002) elas estão reunidas

numa mesma disciplina, porém apesar de estarem juntas, parece dois campos separados, mas o que cabe ressaltar neste trabalho não é a separação delas e sim a importância dos textos literários nas aulas de literatura.

Já o P1 compete com todos os requisitos de um educador competente, em saber que a literatura “compreende a arte de reunir todos os aspectos gramaticais em forma de textos e os apresentar de forma artística”. Com isso afirma que a literatura é uma disciplina que pode abranger vários temas, trazendo textos livres para trabalhar tanto a competência criativa do aluno, como o seu conhecimento cognitivo, sendo um ponto positivo para o ensino de literatura.

Tabela 4: Você costuma inserir obras literárias nas aulas de língua portuguesa? De que forma?

P1	Valendo-me dos textos que abordam as mais variadas formas de linguagem; formal; coloquial; regional; geográfico...
P2	Com certeza

O propósito desta pergunta foi diagnosticar se os professores abordam textos literários e como essas abordagens aconteciam em suas aulas. Mas pelo que vimos às respostas não foram que o esperávamos, pois as respostas não dão sentido à pergunta, o P1 menciona que faz abordagens de textos, mas não respondeu que sim ou que não, tiramos a conclusão que não. Já o P2 fala que sim, mas distorcendo o objetivo da pergunta, e não fala de que formas e os tipos de textos que são abordados em sala de aula. Podemos constatar que os professores não abordam textos e obras literárias incluso com o ensino de língua portuguesa, e que estes textos são abordados apenas nas respectivas aulas de literatura

## 5.2 Resultados da pesquisa feita com os alunos

Para questionar os alunos a respeito do ensino de literatura ligado ao ensino de língua portuguesa, os procedimentos utilizados foram por meio de questionários composto por oito questões abertas. Dos vinte alunos pertencentes às turmas da terceira série do Ensino Médio que são apresentados de A1 a A5.

Acredita-se que muitos dos alunos são sabem da importância ou simplesmente não gostam das aulas de literatura, ou não compreendem o que é e nem para que

serve o ensino de literatura. Por essa razão perguntamos aos alunos entrevistados das turmas de noite e de tarde:

Tabela 5, alunos do P1: Para você o que é literatura?

A1	Literatura é arte de compor escritos, artísticos, em Prosa ou em versos, De acordo com o princípio teóricos e práticos.
A2	A literatura pra mim fala sobre a arte a história de algumas épocas atrás, de vários lugares e de diferentes culturas. A literatura mostra algumas realidade da sociedade em poesia, versos, teatros, músicas e filmes.
A3	É a forma de mostrar o sentimento a cultura e a história de autores desde a antiguidade até os dias de hoje.
A4	É a arte da palavra. Ela vai das poesias até as grandes obras de arte. É uma maneira de mostrar o mundo de uma forma um ponto fora da realidade. Os autores podem expressar sentimentos e muitas vezes serve para se manifestar contra algo.
A5	É a arte de escrever poesias, romances falando tanto de amor como de conflitos sociais

A maioria dos alunos da P1 compreendem que a literatura é arte, logo sabemos que não há uma definição sobre o que é a literatura, porque o conceito varia de acordo com o momento histórico, ligando com o pensamento de Coutinho (1976, pg. 8):

“A literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da palavra. Não visa informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar. Acidentalmente, secundariamente, ela pode fazer isso, pode conter história, filosofia, ciência, religião. O literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc, porém transformando esse material em estético”.

Coutinho afirma que a literatura é um fenômeno ligado arte, portanto estético, sendo que a arte da palavra está ligado como o poeta maneja essas palavras, transformando simples palavras em artísticas e que a literatura tem como requisito nas abordagens sobre questões sociais, religiosas, históricas de tal forma que possamos transmitir esses costumes com uma linguagem mais leve, portanto,

podemos dizer que a literatura é uma arte da palavra, e é também um fenômeno que lida com a palavra.

A partir desse pressuposto pode-se notar que os alunos da P1 tem sim, conhecimento do que supostamente seja a literatura, eles transcrevem que a literatura é a arte de palavras, de demonstrar sentimentos, escrever poesias e mostrar a realidade. O grau de conhecimento deles em relação a literatura é favorável, diante a concepção do autor e mostra que o professor está sendo competente em sua metodologia e transmissão do conhecimento.

Tabela 6, alunos do P2: Para você o que é literatura?

A1	Não tenho conhecimento, então não sei explicar.
A2	É uma história contada ou narrada
A3	É uma disciplina que todos temos que estudar.
A4	Conhecer livros, aprofundar nas histórias dos autores
A5	Literatura, pra me é conhecer mais sobre a arte brasileira

Percebe-se nas respostas dos alunos do P2 que a maioria deles não tem conhecimento sobre o que é a literatura, notamos principalmente nos alunos A1 e A3, que além de não terem conhecimento sobre o assunto, cometem erros ortográficos, sendo que suas respostas não correspondem ao conceito de literatura

Tabela 7, alunos do P1: Você gosta das aulas de literatura? Por quê?

A1	Não, porque acho chato.
A2	Sim, fala de um assunto muito bom e interessante.
A3	Sim, porque a gente passa a conhecer história e textos literários antigos e atuais.

A4	Sim, pois viajamos no tempo. Podemos conhecer a realidade de alguns. Saber sobre novas culturas. Nosso conhecimento vai além da nossa realidade.
A5	Sim, porque você viaja no mundo das poesias dos romances e da arte

.Nota-se que os alunos gostam da didática da professora, pois a maioria das respostas é sim, podendo deduzir que a metodologia utilizada pela professora seja apropriada para o conhecimento dos alunos, de acordo com as respostas dos alunos, notamos que eles descrevem a literatura a transformação do real, vemos isso mais na resposta do A4. Portanto os alunos concordam com Coutinho (1976), sendo que para ele "A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade". Coutinho (1976, pg. 9)

O autor remete que a palavra se configura a partir de uma língua, que no nosso caso a língua portuguesa vai se transfigurando a partir do uso dos gêneros, sendo eles, líricos, dramáticos, a partir desses gêneros a palavras vão se transfigurando em arte, pois ela é uma expressão artista.

Tabela 8, alunos do P2: Você gosta das aulas de literatura? Por quê?

A1	Não!
A2	Não. Porque é sem aproveitamento para minha pessoa.
A3	Não por que eu acho que não precisava
A4	Sim. Viajo nas historias.
A5	Não gosto muito.

Percebe-se a partir das respostas dos alunos, por serem a maioria negativa, a falta de interesse dos alunos pela literatura, por mais que os alunos estejam desinteressados o papel do professor é inovar e repensar em sua didática, para assim,

estimular o aluno para a prática de leitura literária se interessarem nas aulas de literatura, pelas respostas do A1, A2 e A3, eles afirmam que a literatura não é importante e não precisam dela. Isso se dá tanto pela falta de interesse do aluno como pela falta de incentivo do docente.

É importante que o professor incentive seus alunos a estudarem e se interessar pela disciplina, sendo um desafio para ele, pois de acordo com Nérici, (1993, pg. 75) “O indivíduo motivado encontra-se disposto a despender esforços para alcançar seus objetivos”. Um dos problemas que afetam o desinteresse dos alunos é que o professor ensine sem dar um significado ou explicar a importância do conteúdo, o aluno fica sem entender o porquê dos conteúdos, como acontece com os alunos A2 e A3 e acabam não entendendo a intenção do que está sendo ensinado e acaba afetando a falta de atenção com a disciplina.

Tabela 9, alunos do P1: O que você acha mais interessante nas aulas de literatura?

A1	Não respondeu
A2	O assunto o conteúdo das aulas, muito bom as aulas de literatura
A3	O fato da gente ficar mais informado e aprender prosas, poesias, contos, cantigas de amor e de amigo e histórias sobre o nosso país.
A4	As poesias, as histórias, os acontecimento, varias coisas que marcaram as épocas passadas.
A5	O que acho mais interessante é a “viagem” que fazemos ao ler livros que autores que vêm o mundo de outra forma.

Percebe-se que o mais interessante nas aulas de literatura para esses alunos são as histórias, representadas nas respostas do A2 e A3, no que compete em dizer que a literatura continua sendo vista apenas como uma disciplina que tem como requisito em apenas mostrar a história, a arte e os períodos literários, onde na verdade ela deve mostrar para o aluno o caráter atemporal, a funcionalidade do texto e a contribuição social de cada texto literário.

Tabela 10, alunos do P2: O que você acha mais interessante nas aulas de literatura?

A1	É interessante só por ter mais conhecimento...
A2	Nada ?
A3	Nada
A4	A vida dos autores e os livros
A5	Só falar e comentar sobre ela.

Nota-se que a maioria dos alunos do P2 não acham interessantes as aulas do professor, pois a falta de interesse dos alunos na maioria das vezes está ligada a falta de incentivo e a metodologia utilizada pelo educador.

O professor deve abordar textos mais significativos, repensar na sua didática, buscar meios com que o aluno se interesse mais para suas aulas, como por exemplo, fazer debates sobre os textos lidos, estudar obras literárias, teatros, fazer com que o aluno leia vários livros, entre outro. Pois, de acordo com Bordini & Aguiar (1983, pg. 17): “Os problemas do ensino da literatura não estão nos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas no modo como eles são abordada dada a ausência de uma discussão metodológica capaz de auxiliar a prática pedagógica”. O autor afirma que o professor reveja sua didática e busque opções apropriadas para motivar o aluno há se interessarem nas aulas de literatura, pois muitas vezes o problema não esteja no conteúdo mas na abordagem dele.

Tabela 11, alunos do P1: Quais livros de literatura você já leu?

A1	Já li dois livros mais nunca terminei ele todo. Mil e uma noite e o outro não lembro
A2	A culpa é das estrelas, o menino do pijama listrado, sitio do pica-pau amarelo.
A3	A escrava Isaura, o auto da barca do inferno, o tempo e o vento
A4	O sitio do picapau amarelo, Romeu e Julieta

A5	Li o resumo da obra de Euclides da Cunha, os sertões.
----	---

Compreende-se pelas respostas dos alunos que apesar de conhecerem e terem lido alguns livros, a bagagem de leitura que eles apresentam é pouca e até mesmo alguns alunos não lembram o nome do livro que leram.

Despertar o interesse pela leitura não é uma tarefa fácil para o professor, principalmente para uma sala de Ensino Médio, que provavelmente a maioria dos alunos sejam adolescentes e jovens, porém, para Marisa Lajolo o professor é essencial na contribuição de interesse do aluno em ler, ela acredita que o educador seja sim um dos principais incentivadores para leitura.

Tabela 12, alunos do P2: Quais livros de literatura você já leu?

A1	Nem um.
A2	Nenhum.
A3	Nenhum.
A4	Macunaíma, o fantasma da obra Dom Casmuro
A5	A divina revelação do inferno, de quem é a cupar, sobadinho de chubo.

Nas respostas dos alunos do P2, eles não têm o hábito de ler, e os alunos A4 e A5 apesar de já terem lido livros, não souberam dizer o nome correto dos livros, podemos constatar que o incentivo a leitura e a prática da mesma não estão acontecendo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo a leitura diária e de um contato íntimo com todos os tipos de textos.

Se o aluno não goste ou não quer ler, pelo menos o papel do professor na escola é incentivar a leitura diária e contribuir para formação de um aluno crítico diante a leitura dos textos.

Tabela 13, P1: Você acha importante estudar literatura? Por quê?

A1	Acho importante, so que não gosto, mais é muito importante para todos nois.
A2	Sim. Para mostrar pas pessoas um pouco da cultura história e arte dos séculos passado e do cotidiano.
A3	Sim, pelo fato de ficarmos informados e mais cultos por que a gente conhece poemas, histórias e autores super importante no Brasil e no mundo.
A4	Sim, porque de outra forma ela nos relata uma parte do passado.
A5	Sim, pois dentro da própria literatura vemos também a história no decorrer do desenvolvimento do Brasil, conflitos na região nordeste, por exemplo, a guerra de Canudos liderada por Antônio Conselheiro.

Os alunos do P1 acham importante estudar a literatura porque ela registra os acontecimentos mais importantes da nossa história, tendo forma de contextualizá-la, mas sabemos que não é só para isso que a literatura serve, ela nos ajuda na compreensão de mundo, pois quase todas as obras vem carregadas de uma crítica social, contexto histórico vigente que nem sempre estão explícitos e o professor deve estar encarregado em mostrar esse caminho para o aluno, ele deve incentivar o educando a leitura fora e dentro do ambiente escolar.

A literatura é importante, pois contribui para formação de um indivíduo crítico e reflexivo, como a literatura pode abranger vários temas e áreas, ela se torna transdisciplinar. Segundo Reuter (1986, pg 76), “a leitura é um objeto largamente “transdisciplinar”, por isso qualquer discussão teórica sobre o ato de ler deve considerar a reflexão sob uma perspectiva mais ampla que envolva as diversas áreas atreladas à prática da leitura como fenômeno sociocultural.

Tabela 14, alunos do P2: Você acha importante estudar literatura? Por quê?

A1	Sim é muito importante porque é sempre bom aprende e estudar a lingua portuguesa.
----	---

A2	Não. Porque não.
A3	Sim, mais eu não gosto muito
A4	Sim, ter conhecimento de grandes nomes da historia
A5	Assim eu acho que é importante, mais é chato.

Nota-se que os alunos do P2 não compreendem a importância e a contribuição da literatura no âmbito escolar, dizem que ela é importante mais não sabem dizer o porque de ser, muito menos a funcionalidade que ela tem em nossas vidas.

A importância do ensino de literatura é a de formar cidadãos conhecedores das estruturas formais que são estabelecidas nos textos estritamente conjurados corretamente, divergentes a o uso da linguagem oral e escrita (leitura e escritura) e com competências de forma crítica e criativa.

Tabela 15, alunos do P1: Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

A1	....
A2	Seria bom mas acesso a livros de literatura, mais dinâmica nas aulas, filmes também entre outras formas de materiais diferentes para interagir com a sala de aula.
A3	Mais dinâmica, que usassem aparelho de som, de vídeo e que tivesse mais aulas ma semana.
A4	Que pudéssemos ter mais acesso as obras literárias.
A5	Gostaria que houvesse mais tempo de aula, porém, estudamos em escola pública e não podemos nos aprofundar mais na literatura brasileira que é de suma importância em vestibulares, ENEM, etc. então para não perder tempo, a solução é recorrer em cursinhos e estudar em casa o que não podemos ver na escola.

Os alunos do P1 afirmam que as aulas deveriam ser mais dinâmicas e que as aulas de literatura deveriam ser mais aproveitadas, como: ter mais acessos a livros, mais utilização do uso de materiais interativos, aprofundamento nas obras literárias e resalta as aulas da rede pública que não são suficientes para o ensino de literatura, pois como estão na última etapa do Ensino Médio, os alunos normalmente prestam vestibulares no final do ano letivo e precisam de mais aulas de literatura.

A metodologia é essencial para uma aula dinâmica e ajuda o professor a se aproximar o aluno com textos, a forma como se trabalhar os textos literários será prescindível para formação do educando, o difícil é saber a “fórmula”, saber como unir a teoria à prática.

Tabela 16, alunos do P2: Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

A1	Eu não gosto, então seria bom se não tivesse. Mais como tem seria legal se fosse animada com participações dos alunos, ela só se torna chata por ter só o professor lendo...lendo...sem parar.
A2	?
A3	Mais agradável
A4	Gostaria que fizéssemos mais estudo sobre livros e que houvesse uma biblioteca recheada de livros para obter empréstimo.
A5	Não como fossem a literatura, mais sim o modo que os professores ensinam para os alunos. Com imagens, livro e comentários.

Pode-se observar que os alunos estão insatisfeitos com a metodologia do professor, vemos essa insatisfação principalmente no aluno A1, aonde ele descreve que a aula “só se torna chata por ter só o professor lendo...lendo...sem parar”, notamos que não há interação entre professor e aluno, pois a metodologia que o discente traz para sala de aula pode comprometer a compreensão do conteúdo. De acordo com Bordini & Aguiar (1983, pg. 17): “Os problemas do ensino da literatura não estão nos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas no modo como eles são abordados dada a ausência de uma discussão metodológica capaz de auxiliar a prática pedagógica”.

Portanto, pode-se dizer que o professor deve estar atento diante a compreensão dos alunos referente ao conteúdo, para isso deve avaliar sua didática e buscar opções de aprendizagem apropriadas para motivar o aluno na leitura dos textos literários.

Figura 1- alunos da terceira série a tarde



Fonte: a autora (2014)

Figura 2- Alunos da terceira série à tarde



Fonte: a autora (2014)

Figura 3- entrada da escola Landri Sales



Fonte: a autora (2014)

Figura 4- A frente da escola Landri Sales



Fonte: a autora (2014)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo, fez-se um percurso pelo ensino de língua portuguesa, mais especificamente, uma abordagem acerca da literatura e a leitura do texto literário, sobretudo como os professores têm desenvolvido sua prática no contexto da sala de aula. O ensino voltado para a prática de leitura do texto ainda é um desafio para professores e alunos, considerando que os professores pouco incentivaram os alunos a praticarem a leitura literária, por meio dos questionários, notou-se que a leitura feita em sala de aula é muito pouca, a maioria dos alunos não praticam a leitura, o professor ainda está preso a leituras superficiais.

Observou-se que o ensino de literatura, como disciplina, não está contribuindo para formações de leitores críticos. A leitura ainda não tem prioridade no ensino de literatura, pois muitas vezes, ainda é vista como um ensino que prioriza a história da literatura e as abordagens dos textos literários não são priorizados em sala de aula, porém, não estimulando o discente a pratica literária.

Por meio das análises, pode-se ver uma diferença entre os alunos da terceira série do Ensino Médio do período da tarde para os alunos que estudam à noite, os alunos da tarde tem uma concepção melhor sobre o que é literatura e a importância que ela propõe para o ensino, já os alunos a noite, notamos um desempenho mais defasado sobre o ensino de literatura. Logo podemos considerar que esta diferença ocorre seja pelo propósito do professor em sala de aula e pelas diferenças metodológicas, seja pelo interesse dos alunos, tendo em vista que os alunos do período da tarde só estudam, enquanto os da noite já chegam a escola cansados da rotina do trabalho e , isso pode se constituir como fator de desinteresse pois sabemos que os dois professores estão capacitados em atuar como transformadores e como motivadores do processo de ensino aprendizagem, por terem uma boa formação, além disso, estão constantemente participando de capacitações de educação continuada, o que já representa um diferencial e uma oportunidade para eles reverem suas metodologias de ensino.

Os alunos da terceira série do Ensino Médio à tarde se sobressaíram melhores aos da noite, diante suas respostas notamos que eles estão mais preparados e sabem melhor sobre o ensino de literatura, eles leem, respondem com coerência, já os alunos do 3ª Ano à noite tiveram dificuldade em responder as questões por não saberem o assunto e não entenderem do que se tratava, tive que explicar o que se tratava a pergunta, e os alunos da tarde compreenderam de imediato do que se tratava as perguntas, não pediram para explicar.

.Os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, pois pode-se perceber que os alunos não faz-se a pratica do uso da leitura literária, o motivo seja por falta de incentivo do professor, a inserção de novas propostas educativas e metodológicas do discente, ou simplesmente por que os alunos não se interessem pelas aulas de literatura.

É necessário nos dias de hoje que o professor esteja consciente da importância da relação entre texto literário e o aluno, pois o texto literário cria situações que levam o aluno a levantar suas próprias concepções de conhecimento, partindo do saber prévio que o aluno já possui, assim, estimulando o processo de aprendizagem. O professor deve repensar e reavaliar suas metodologias para ajudar na formação de leitores literários.

Enfim, asseguramos que esta pesquisa contribui como base teórica para outras pesquisas, pois sabemos que o professor tem a necessidade de aperfeiçoar o seu conhecimento e esse tema, apesar de ser bastante discutido nos meios acadêmicos e apresentar uma vasta literatura, não se encerra, pelo contrário,ela continua em aberto para novos questionamentos , novas discussões para que , juntos, professores e alunos possam vivenciar novas perspectivas de conhecimentos , tendo como grande aliado a leitura dos textos literários dentro e fora dos muros escolares

## REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, Victor Manuel de, **Teoria e Metodologia Literária**, Universidade Aberta, Lisboa, 1990;

BARROS, Adriana Sales. **Prática pedagógica** V./Adriana Sales Barros; UEPB/Coordenadoria Institucional de Programas Especiais, Secretaria de Educação à distância.\_Campina Grande: EDUEPB, 2012.

BRASIL/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: **ensino médio**. Brasília: Mec/Semtec, 2002<sup>a</sup>

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias Pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, Nº 48: 69 – 88, Agosto de 1999.

BEACH, R. , MARSHALL, J. **Teaching Literature in the secondary school**. 1991.USA : Harcourt Brace & Company

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Disponível em: [www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf](http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf). Acesso em: 29 de Outubro de 2009.

CEIA, Carlos (coord.), **Didáctica da Língua e da Literatura**, volumes I e II, Livraria Almedina, Coimbra, 2000.

CEIA, Carlos, «**Didáctica da Literatura**», in [www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/](http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/), site consultado a 01/05/12;

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 7 .ed. ver., Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1976.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. 3º reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, Tavares Diamantino. **A Leitura do Texto Literário: uma proposta metodológica para o desenvolvimento da capacidade argumentativa no décimo ano de Escolaridade**. Monografia. 2009. Disponível em: <http://portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/1939/1/DIAMANTINO%20TAVARES%20FREIRE.pdf>

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 3ª Ed., São Paulo: Cortez, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**.Porto: Porto Editora, 1999.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. SãoPaulo: Ática, 2006.

GOULART (2000) apud CEIA, Carlos (coord.), **Didática da Língua e da Literatura**, volumes I e II, Livraria Almedina, Coimbra, 2000.

JUSTO, Faustina Loss. **O PAPEL DA ESCOLA NO MUNDO ATUAL**. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=6040>.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, M e ZILBERMAN, R, **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998. MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In: Português no ensino médio e formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

LEAHY-DIOS, C. **Língua e literatura: uma questão de educação?** 2001. Campinas: Papyrus.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?**. *In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MARTINS, M. H. **Como e quando começamos a ler**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MENDES, Jussara Maria Rosa. **Linguagem e cognição** [recurso eletrônico] : relações interdisciplinares / org. Jorge Campos da Costa, Vera Wannmacher Pereira. – Dados eletrônicos – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2009. Modo de Acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>> ISBN 978-85-7430-880-7

MENDONÇA, Márcia (2006). **Análise linguística no ensino médio**: um novo olhar um outro objeto. *In: BUZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia (org). Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre. Nº 37. Março 1999

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1993.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

---

PCN+ Ensino Médio: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias, 2000.

RAMOS E ZANOLA. **Repensando a aula de Literatura no Ensino Médio: a interação texto-leitor como centro**. 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

REIS, Carlos, **O Conhecimento da Literatura**, Livraria Almedina, Coimbra 1999;

ROJO, Roxane. **O livro didático de língua portuguesa: modos de usar, modos de escolher** (PNLD/2007). In: *O livro didático em questão*. p.49-62. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2011.

SANTOS, C. A. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1998. SILVA, E. **Criticidade e leitura**. 1998b. Campinas: Mercado de Letras.

SANTOS, Lucíola L.C.P. **Pluridade de saberes em processos educativos**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. 3ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: EDUFAL, 2005

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 2000.

SOARES, M. **"A escolarização da literatura infantil e juvenil"**. In: EVANGELISTA, et al (Org.). *A escolarização da leitura literária*. 1999. Belo Horizonte : Autêntica.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZILBERMAM, Regina. / **teoria da literatura I**. / Regina Zilbermam, \_ CURIBIBA: IESDE Brasil S.A, 2009.

---

## Apêndices



---

## QUESTIONÁRIO

Caro aluno!

Este questionário é parte integrante desta pesquisa que venho realizando, juntamente com vocês e a professora de Língua Portuguesa, nesta sala de aula. O questionário é anônimo e as informações nele registradas serão mantidas em sigilo, utilizadas exclusivamente para esta pesquisa.

1) Para você o que é literatura?

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Você gosta das aulas de literatura? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

3) O que você acha mais interessante nas aulas de literatura?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Que autores você considera mais importante no estudo da literatura?

---

---

---

---

5) Quais livros de literatura você já leu?

---

---

---

---

6) Você gosta de livros de romance, poesia ou de aventuras?

---

---

---

---

7) Você acha importante estudar literatura? Por quê?

---

---

---

---

8) Como você gostaria que fossem as aulas de literatura?

---

---

---

---

---

---

### QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1) Qual a sua formação acadêmica e há quantos anos realiza a docência em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

2) Qual a importância do ensino da literatura?

---

---

---

---

---

---

---

---

3) Como você aborda a literatura em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Que autores da literatura você costuma dar ênfase nas aulas de literatura?

---

---

---

---

---

5) Qual a sua concepção de ensino de língua e literatura?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6) Você costuma inserir obras literárias nas aulas de língua portuguesa? De que forma?

---

---

---

---

---

---

---

---

7) Você trabalha outros textos diferentes daqueles do livro didático?

---

---

---

---

---

---

---



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Maria Jakelline Oliveira Sousa,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

O incentivo do docente em levar à prática de  
leitura literária no 3.º ano do Ensino médio da U.E. Lourdes Sales  
no município de Picos-PI

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 01 de Dezembro de 20 15

Maria Jakelline Oliveira Sousa  
Assinatura

Maria Jakelline Oliveira Sousa  
Assinatura



